

17 abril 2026

Original: espanhol, francês, inglês, português

**Convite para apresentação de
comentários sobre propostas de
iniciativas para o ano cafeeiro de
2026/27**

1. A Diretora Executiva convida os Membros a enviar comentários até **29 de maio de 2026** à Secretaria da OIC (Sra. Veronica Ottelli, Oficial de Secretaria e Relações Externas – ottelli@ico.org) sobre as propostas de iniciativas apresentadas pelos Membros.
2. De acordo com os procedimentos estabelecidos no documento [JC-13/25 Rev. 2](#), aprovados pelo Conselho Internacional do Café (CIC) em sua 140ª Sessão, realizada em Honduras em outubro de 2025, os Membros foram convidados a apresentar propostas de iniciativas a serem implementadas pela OIC, conforme referido nos documentos [ED-2496/25](#) e [ED-2496/25 Rev. 1](#).
3. Um total de 21 propostas, apresentadas pelos seguintes países, encontra-se nos Anexos de I a VII:
 - (a) Brasil (14 propostas) - **Anexo I:**
 - (i) Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes -- o caso da China;
 - (ii) Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes – o Sudeste Asiático;
 - (iii) Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes -- o Oriente Médio;

- (iv) Análises de estratégias nacionais bem-sucedidas para a promoção e incentivo do consumo do café;
 - (v) A Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) e as oportunidades para a comercialização de café no continente africano;
 - (vi) Os desafios e as perspectivas do comércio internacional de café solúvel até 2030;
 - (vii) Inventário do tratamento tarifário dos produtos de café nos acordos comerciais recentes entre distintas zonas de livre comércio;
 - (viii) Atualização sobre investimento estrangeiro direto (FDI), fusões ou aquisições na indústria mundial do café;
 - (ix) Barreiras tarifárias e não-tarifárias ao comércio do café: novos desafios;
 - (x) Os impactos positivos do consumo de café para a saúde;
 - (xi) Inventário de boas práticas no armazenamento do café e os ganhos para os cafeicultores;
 - (xii) Preservação de recursos hídricos para a cafeicultura: o exemplo do programa brasileiro 'CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA' para outros países produtores;
 - (xiii) A mecanização da cafeicultura - caminho para maior produtividade e renda dos produtores, e
 - (xiv) Novos subprodutos do cultivo do café: formas adicionais para a elevação da renda dos cafeicultores.
- (b) El Salvador (duas propostas):
- (i) Validação da cafeicultura de baixo risco para marcos regulatórios de combate ao desmatamento;¹ and
 - (ii) Roteiro para a criação de um fundo climático nacional voltado à captura de carbono na cafeicultura – **Anexo II**.

¹ Nenhum documento disponível. No momento, apenas o título foi fornecido.

- (c) Gabão (uma proposta) – **Anexo III:**
 - (i) Fortalecimento das capacidades operacionais da CAISTAB para acesso ao financiamento e dinamização do setor cafeeiro no Gabão;
- (d) Honduras (uma proposta) – **Anexo IV:**
 - (i) Desenvolvimento de uma metodologia para medir o consumo doméstico de café em Honduras.
- (e) Índia (uma proposta) – **Anexo V:**
 - (i) Fortalecimento da rastreabilidade e da capacidade dos pequenos produtores no setor cafeeiro indiano para apoiar o cumprimento do Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR).
- (f) México (uma proposta) – **Anexo VI:**
 - (i) Desenvolvimento de uma metodologia para a definição de preços de referência justos para o café mexicano de qualidade, com o objetivo de melhorar a rentabilidade da atividade cafeeira, em conformidade com o mandato da nova Lei de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura.
- (g) Peru (uma proposta) – **Anexo VII:**
 - (i) Programa Nacional de Transformação do Café: Produtividade Sustentável, Resiliência Climática e Renda Digna em 13 Regiões do Peru.

4. De acordo com os procedimentos estabelecidos, os comentários apresentados pelos Membros durante o período de consulta de seis semanas serão, sucessivamente, compilados, traduzidos e distribuídos a todos os Membros para análise pelo Comitê Conjunto em sua próxima reunião.

PERMANENT REPRESENTATION OF BRAZIL
TO INTERNATIONAL ORGANISATIONS IN LONDON

Rebraslon- 003/2026

A Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres apresenta seus cumprimentos à Organização Internacional do Café (OIC) e, com referência ao documento ED 2496/25, de 28 de novembro de 2025, tem a honra de apresentar as seguintes propostas de estudos a serem apreciadas pelo Comitê Conjunto com vistas à eventual implementação no programa de atividades do organismo durante o ano-cafeeiro de 2026-27, a ter início em 1º de outubro vindouro:

[a] "*Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes -- o caso da China*";

[b] "*Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes -- o Sudeste Asiático*";

[c] "*Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes -- o Oriente Médio*";

[d] "*Análises de estratégias nacionais bem-sucedidas para a promoção e incentivo do consumo do café*";

[e] "*A Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) e as oportunidades para a comercialização de café no continente africano*";

[f] "*Os desafios e as perspectivas do comércio internacional de café solúvel até 2030*";

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'R' followed by a vertical line and a small flourish at the top.

[g] *“Inventário do tratamento tarifário dos produtos de café nos acordos comerciais recentes entre distintas zonas de livre comércio”;*

[h] *“Atualização sobre investimento estrangeiro direto (FDI), fusões ou aquisições na indústria mundial do café”;*

[i] *“Barreiras tarifárias e não-tarifárias ao comércio do café: novos desafios”;*

[j] *“Os impactos positivos do consumo de café para a saúde”;*

[l] *“Inventário de boas práticas no armazenamento do café e os ganhos para os cafeicultores”;*

[m] *“Preservação de recursos hídricos para a cafeicultura: o exemplo do programa brasileiro ‘CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA’ para outros países produtores”;*

[n] *“A mecanização da cafeicultura - caminho para maior produtividade e renda dos produtores”, e*

[o] *“Novos subprodutos do cultivo do café: formas adicionais para a elevação da renda dos cafeicultores”.*

2. A Representação do Brasil assinala que o chamamento contido no documento ED 2496/25 introduziu elemento que não foi acordado pelos países-membros nas regras de procedimento para a apresentação de projetos: trata-se do anexo II intitulado *“modelo para apresentação de propostas de iniciativas para o ano-cafeeiro 2026/2027”*. Dentre os itens incluídos nesse anexo, estão:

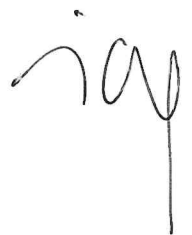


- . apontamento de “possíveis parceiros ou partes interessadas”;
- . sinalização do que foi referido como “domínio temático e fundamentação”;
- . descrição do “tópico/conteúdo”, e
- . indicação de “necessidades indicativas de recursos”.

3. As solicitações do Secretariado da OIC no anexo II do documento ED 2496/25 surpreendem, já que ao longo das discussões sobre os procedimentos para a apresentação de propostas de estudos pelos países-membros e pela diretora-executiva — ocorridas em 2025 e resumidas no documento JC 13/25, de 23 de setembro de 2025 —, não se mencionou, em vez alguma, o imperativo de se estabelecer formulário a respeito da forma ou de quais informações os estados membros deveriam propor, quando da submissão de sugestões de trabalhos e pesquisas a serem empreendidos pela Organização Internacional do Café.

4. A Representação do Brasil, em consequência, desconsidera o modelo sugerido, por não ter sido pactuado e acordado pelos países-membros. O formulário apresentado configura-se desnecessário e irrelevante aos debates dos Estados membros para a definição dos estudos a serem empreendidos no ano cafeeiro 2026-2027, pois, tal como dispõem os procedimentos aprovados, caberá aos próprios países-membros discutir e decidir consensualmente as iniciativas a serem instruídas à OIC.

5. Da mesma forma, a Representação do Brasil recorda ao Secretariado da OIC o entendimento — já expresso tanto nos debates promovidos no âmbito do Comitê Conjunto, quanto nas deliberações orçamentárias promovidas no escopo dos trabalhos do Comitê de Administração & Finanças, —, de que não poderia aprovar propostas orçamentárias que indicassem gastos de contratação de serviços externos




para atividades que, a princípio, devem ser empreendidas pela própria organização, por seu quadro de funcionários e no âmbito de seu orçamento ordinário, tais como a elaboração de estudos, pesquisas e documentos. Com efeito, o orçamento que veio a ser aprovado para o corrente ano-cafeeiro não contemplou tais despesas. Semelhante procedimento deverá ser aplicado ao ano-cafeeiro 2026-2027.

6. A delegação do Brasil reitera, a esse respeito, o posicionamento de que a OIC deve demonstrar a capacidade de seu corpo funcional permanente para a produção de estudos e pesquisas, sem implicar a contratação de serviços externos, a exemplo dos procedimentos seguidos pelas demais organizações especializadas em “*commodities*” sediadas em Londres.

7. A Representação do Brasil agradece os bons ofícios do Secretariado da OIC em fazer circular a presente nota verbal aos demais países-membros da organização.

A Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres aproveita a oportunidade para renovar à Organização Internacional do Café (OIC) os protestos da sua mais alta consideração.

 Londres, 27 de fevereiro de 2026



**MODELO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE
INICIATIVAS PARA O ANO CAFEIEIRO 2026/27**

	Item	Informações
1	Membro proponente	El Salvador
2	Título da iniciativa	Roteiro para a criação de um fundo climático nacional voltado à captura de carbono na cafeicultura
3	Partes interessadas envolvidas na proposta do país-membro	Secretaria da OIC, instituições nacionais dos países produtores, certificadoras de sustentabilidade e financiadores climáticos
4	Domínio CC: Projetos / Estatística / Promoção e Desenvolvimento de Mercado / Financiamento do Setor Cafeeiro	Financiamento do Setor Cafeeiro
5	Foco temático e fundamentação	<p>Os cafeicultores não são apenas produtores do nosso “grão de ouro”, mas também parceiros estratégicos na luta contra as mudanças climáticas.</p> <p>Uma tendência emergente, ainda pouco explorada, é o reconhecimento da captura de carbono pelas florestas de café. Por exemplo, estima-se que um hectare de lavoura cafeeira com árvores de grande porte possa capturar entre 70 e 80 toneladas de carbono. Diferentes estudos sobre o tema destacam que os sistemas agroflorestais de café representam uma estratégia importante para promover a captura de carbono.</p> <p>No momento, existem sistemas voluntários nessa área. No entanto, devido ao seu grande potencial, é importante que a OIC lidere essas discussões e estabeleça um roteiro de ações voltado à formalização de práticas</p>

		<p>sustentáveis.</p> <p>Também é importante considerar os benefícios que esse fundo poderia trazer para a cafeicultura e para a longevidade do setor cafeeiro como um todo.</p>
6	Resultados esperados (estudo, pesquisa, nota técnica, revisão metodológica, etc.)	Roteiro para a criação de um fundo climático nacional voltado à captura de carbono no cultivo de café.
7	Breve descrição do tópico / conteúdo:	<p>Elaboração de um quadro para o desenvolvimento de um fundo fiduciário a nível nacional que estabeleça um roteiro de implementação, considerando os benefícios proporcionados pelas florestas de café.</p> <p>A cafeicultura, por meio de sistemas agroflorestais, gera impactos ecológicos positivos, capturando carbono na biomassa aérea e no solo, reduzindo o desmatamento e contribuindo para a melhoria da biodiversidade.</p> <p>Além disso, para garantir a rentabilidade de longo prazo dos cafeicultores, esse mecanismo busca ampliar e diversificar as fontes de renda dos produtores.</p> <p>Da mesma forma, por meio desse fundo, será possível apoiar diferentes metas climáticas nacionais e financiar a transição para sistemas florestais mais sustentáveis.</p>
8	Necessidades indicativas de recursos (opcional)	
9	Possíveis parceiros (opcional)	Instituições nacionais nos países produtores, certificadoras de sustentabilidade e financiadores climáticos

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FINANÇAS E DÍVIDA
E PARTICIPAÇÕES RESPONSÁVEIS PELO COMBATE
AO ALTO CUSTO DE VIDA

[LOGO:
CAISTAB]

REPÚBLICA DO GABÃO
UNIÃO – TRABALHO – JUSTIÇA

**DIRETORIA-GERAL DAS CAIXAS
DE ESTABILIZAÇÃO E EQUALIZAÇÃO**

GESTÃO DO FUNDO CACAU/CAFÉ

CAIXA POSTAL 768 – LIBREVILLE

TEL.: 01 48 30 00

Nº 000882/MEFDPCLCVC/DGCSP/DCCC/BNCA

Libreville, 23 de março de 2026

**O Diretor Geral
para a
Senhora Diretora Executiva
da Organização Internacional do Café (OIC)**

Assunto: Envio de propostas de iniciativas para o ano cafeeiro 2026/2027.

Anexo: Nota conceitual “Fortalecimento das capacidades operacionais da CAISTAB para acesso ao financiamento e dinamização do setor cafeeiro no Gabão”

Senhora Diretora Executiva,

Em resposta à carta que consta no documento ED 2496/25 Rev. 1, de 2 de março de 2026, dirigida aos Membros da Organização Internacional do Café (OIC), com vistas à apresentação de propostas de iniciativas para o ano cafeeiro de 2026/2027, a República do Gabão, representada pela Diretoria-Geral das Caixas de Estabilização e Equalização (CAISTAB), tem a honra de submeter a nota conceitual anexa, em conformidade com os procedimentos para apresentação e avaliação de propostas de iniciativas (JC-13/25 Rev. 2) e com o mandato do Comitê Conjunto (ICC-136-11).

Reiteramos nossa convicção de que, para o Gabão, esta iniciativa está plenamente alinhada aos objetivos da OIC de fortalecer as capacidades dos países membros produtores e de promover o desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro. Permanecemos à disposição para fornecer quaisquer informações adicionais que a Secretaria julgar necessárias.

Queira aceitar, **Senhora Diretora Executiva**, os protestos da nossa alta consideração.

[Consta assinatura]

[Consta carimbo]

Ismael GNAMALENGOUNGOU OLIGUI

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INICIATIVA DO GABÃO
Ano cafeeiro 2026/2027

I. TÍTULO DA INICIATIVA

Fortalecimento das capacidades operacionais da CAISTAB para acesso ao financiamento e dinamização do setor cafeeiro no Gabão.

II. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A cafeicultura no Gabão é predominantemente conduzida por pequenas propriedades familiares, cuja produção tem apresentado queda contínua, passando de cerca de 2.000 toneladas na década de 1960¹ para menos de 50 toneladas atualmente. Esse declínio decorre de diversos fatores estruturais, entre os quais se destacam: o envelhecimento das plantações e dos produtores, o êxodo rural, a migração dos jovens para os setores florestal e petrolífero, a redução dos subsídios públicos, a baixa qualidade do material vegetal, a escassez de técnicas inovadoras, a ausência de programas de pesquisa e desenvolvimento voltados ao café, bem como a organização pouco adequada do setor.

Com o objetivo de reverter esse cenário, a CAISTAB, instituição histórica responsável pela gestão do setor cafeeiro no país, elaborou uma estratégia nacional de recuperação, estimada em 12 bilhões de francos CFA, com a meta de alcançar uma produção de 1.093 toneladas de café comercial ao longo de cinco anos².

A implementação dessa estratégia requer, por um lado, apoio financeiro externo e, por outro, o fortalecimento das capacidades institucionais da CAISTAB, de modo a atrair investidores e mobilizar recursos sustentáveis.

Adicionalmente, o Gabão dispõe de potencial agroecológico significativo, com cerca de 5,2 milhões de hectares de terras agrícolas, oferecendo condições favoráveis para a expansão da cafeicultura.

Nesse contexto, a presente iniciativa insere-se na área IV do mandato do Comitê Conjunto da

¹ Painel de avaliação econômica – Direção-Geral da Economia e da Política Fiscal

² Estratégia nacional para a revitalização do setor cafeeiro no Gabão

Organização Internacional do Café (OIC), relativa ao financiamento do setor cafeeiro, com ênfase no acesso a recursos financeiros e no uso de instrumentos financeiros.

III. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Fortalecer as capacidades operacionais da CAISTAB por meio do desenvolvimento de projetos financeiramente viáveis, do acesso a financiamento e do domínio dos instrumentos financeiros disponíveis para o setor cafeeiro.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender os mecanismos de acesso ao financiamento no setor cafeeiro;
- Identificar as diferentes modalidades de financiamento disponíveis para o setor cafeeiro;
- Dominar os elementos essenciais para a elaboração de um plano de negócios robusto;
- Identificar e quantificar as necessidades de financiamento da CAISTAB;
- Conhecer as expectativas e os critérios dos doadores e parceiros financeiros.

IV. ÂMBITO DA INICIATIVA

Em conformidade com o parágrafo 2 dos Termos de Referência do Comitê Conjunto (ICC-136-11), esta iniciativa enquadra-se na área **(d) Financiamento do setor cafeeiro**, incluindo ações relacionadas à gestão de riscos, ao acesso a financiamento e ao uso de instrumentos financeiros.

V. BENEFICIÁRIOS

5.1 Beneficiários diretos

A CAISTAB constitui a principal beneficiária direta da iniciativa. Na qualidade de principal compradora e exportadora de café no Gabão, o fortalecimento das capacidades de sua equipe gestora permitirá mobilizar, de forma eficaz, os recursos financeiros necessários para a implementação de projetos de revitalização do setor, contribuindo para o aumento da produção e do valor agregado do café gabonês.

5.2 Beneficiários indiretos

Todos os atores da cadeia de valor do café no Gabão serão beneficiados, incluindo produtores, cooperativas, unidades de processamento e exportadores. Os recursos mobilizados permitirão financiar a criação e a reabilitação de plantações de café, bem como o desenvolvimento de unidades locais de processamento.

VI. RESULTADOS ESPERADOS

1. Os mecanismos de acesso ao financiamento no setor cafeeiro serão dominados pelos agentes da CAISTAB;
2. As diferentes modalidades de financiamento disponíveis para o setor cafeeiro serão identificadas e documentadas;
3. Um plano de negócios estruturado e viável para o setor cafeeiro gabonês será desenvolvido;
4. As necessidades de financiamento da CAISTAB serão claramente identificadas e quantificadas;
5. Os critérios e as expectativas dos doadores e investidores serão compreendidos e incorporados à estratégia de mobilização de recursos.

VII. PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Realização de treinamentos em plenária e sessões de capacitação;
- Organização de workshops temáticos sobre financiamento do setor cafeeiro;
- Promoção de visitas de intercâmbio e compartilhamento de boas práticas;
- Execução de outras atividades definidas em consulta com a OIC.

VIII. LOCALIZAÇÃO E DURAÇÃO

Localização: Libreville, República Gabonesa

Duração: A ser definida pela Secretaria da OIC, em consulta com a CAISTAB.

IX. PARCEIROS

- Organização Internacional do Café (OIC) – parceiro principal;
- Caixas de Estabilização e Equalização (CAISTAB) – instituição proponente;
- Outros parceiros técnicos e financeiros a serem identificados.

X. CRONOGRAMA

O cronograma detalhado será definido pelo Comitê Conjunto da OIC, em conformidade com o calendário do processo estabelecido nos Procedimentos (JC-13/25 Rev. 2), caso a iniciativa seja aprovada.

[Logotipo: IHCAFÉ]

INSTITUTO HONDURENHO DO CAFÉ [Logotipo: Café de Honduras]
Honduras, C.A.

NGG-006/2026

Tegucigalpa, M.D.C., 26 de fevereiro de 2026

Sua Excelência

Veronica Ottelli

Oficial de Secretaria e Relações Externas

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ (OIC)

Seu Gabinete

Prezada Sra. Ottelli:

Permito-me escrever-lhe por meio desta para desejar-lhe o maior sucesso na importante função que desempenha nas atribuições que lhe foram designadas.

Nosso objetivo ao redigir esta carta por meio deste ofício é responder às comunicações recebidas por intermédio do Excelentíssimo Embaixador Iván Romero Martínez, que teve a gentileza de canalizar suas boas intenções através da Secretaria de Relações Exteriores, levando em consideração Honduras na apresentação de propostas e iniciativas para sua inclusão no Programa de Atividades (PdA) 2026/2027.

Por parte de nossa entidade, anexamos uma proposta que elaboramos no âmbito do domínio do CC com foco na promoção e no desenvolvimento do mercado. Estamos certos de que essa proposta permitirá criar ferramentas que contribuirão significativamente para o desenvolvimento de políticas que favoreçam o consumo interno e a comercialização do café a nível nacional. Isso, por sua vez, aumentará a renda dos atores da cadeia de valor, com o objetivo de reduzir a disparidade de renda digna dos produtores.

Aguardamos a aprovação da proposta apresentada, na esperança de continuar fortalecendo o subsetor do café.

Com os melhores cumprimentos, me despeço da senhora.

Atenciosamente.

[Assinatura]

[Carimbo]

Adilson Manuel Avila

Gerente Geral

Cc: Arquivo

**PROPOSTA DO IHCAFE À ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ (OIC)
INICIATIVAS PARA O ANO CAFFEEIRO 2026/2027**

	Item	Informações
1	Membro proponente	Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE)
2	Título da iniciativa	Desenvolvimento de uma metodologia para medir o consumo doméstico de café em Honduras.
3	Partes interessadas envolvidas	Empresas de torrefação, cafeterias, IHCAFÉ e Ministério do Desenvolvimento Econômico
4	Domínio CC:	Promoção e desenvolvimento de mercado
5	Foco temático e fundamentação:	<p>Honduras apresenta uma das menores taxas de consumo de café da região. Estima-se que o consumo per capita de café torrado não ultrapasse 2 quilos.</p> <p>Esse nível de consumo representa menos de 10% da produção nacional de café, o que significa que mais de 90% do café hondurenho é destinado à exportação. A volatilidade dos preços do café no mercado internacional cria uma oportunidade para fortalecer os processos nacionais de comercialização, por meio do estímulo e do aumento do consumo interno no país.</p> <p>Uma ferramenta importante para essa estratégia é a medição periódica do consumo interno. Esse monitoramento permitirá desenvolver ações voltadas à melhoria da qualidade do café, à implementação de programas de educação sobre o consumo e, por fim, ao fortalecimento do consumo de café.</p>
6	Resultados esperados:	Disponer de uma ferramenta de medição do consumo interno de café que forneça informações relevantes para o desenvolvimento de padrões de qualidade.

7	Breve descrição do tópico / conteúdo:	<p>É importante contar com uma ferramenta que permita medir o consumo interno. Atualmente, existem apenas estimativas, e o consumo não está devidamente documentado. Tampouco há estatísticas sobre a qualidade dos cafés consumidos nem sobre os fatores que limitam o aumento do consumo de café.</p> <p>De forma geral, essa ferramenta contribuiria significativamente para o desenvolvimento de políticas que favoreçam o consumo interno, fortaleçam a comercialização do café em nível nacional e, conseqüentemente, melhorem a renda dos atores da cadeia de valor, além de reduzir a defasagem de renda dos produtores.</p>
8	Necessidades indicativas de recursos	US\$20.000,00 para a contratação de uma empresa de consultoria responsável pelo desenvolvimento da ferramenta.
9	Possíveis parceiros	Associação de Torrefadores, Ministério do Desenvolvimento Econômico e Subsecretaria do Café.

[LOGO]

Proposta de Projeto

Fortalecimento da rastreabilidade e da capacidade dos pequenos produtores no setor cafeeiro indiano para apoiar a conformidade com o Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR)

Enviado por:

Coffee Board,

**Departamento de Comércio, Ministério do Comércio e Indústria
do Governo da Índia**

Índice

Nº da Seção	Título	Nº da Página
1	Resumo Executivo	1
2	Histórico	1
3	Visão geral do setor cafeeiro indiano	2
4	Definição do problema	3
5	Iniciativas do Coffee Board e alinhamento com as estruturas globais de sustentabilidade	3
6	Objetivos da Iniciativa	5
7	Atividades propostas	5
8	Resultados esperados	5
9	Monitoramento e avaliação	6
10	Orçamento estimado	6
11	Duração do projeto	7
12	Cobertura geográfica	7
13	Alinhamento com as metas globais de sustentabilidade	7
14	Conclusão	8

1. Resumo Executivo

Esta proposta visa fortalecer a capacidade dos pequenos cafeicultores e cafeicultores tribais na Índia de cumprir o Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR) por meio de sistemas digitais de rastreabilidade aprimorados, geolocalização e mapeamento de polígonos e programas de capacitação direcionados. A iniciativa apoiará a verificação a nível de campo de dados geoespaciais por meio do *India Coffee App*, fortalecerá a infraestrutura digital e promoverá práticas sustentáveis de produção de café alinhadas com o *Indian Coffee Sustainability Standard and Certification Scheme* (INDICOF). Ao apoiar esta iniciativa, a Organização Internacional do Café contribuirá para salvaguardar os meios de subsistência dos pequenos agricultores, fortalecer as cadeias de fornecimento de café sustentável e garantir o acesso contínuo do café indiano aos mercados globais.

2. Histórico:

A Índia é um dos principais países produtores de café, com uma participação de cerca de 3,5% na produção global de café, e está entre os principais exportadores mundiais de café. Cerca de 70% da produção de café da Índia é exportada e a União Europeia (UE) responde por cerca de 45% do total das exportações de café, além de responder por cerca de 60% do total das exportações de café verde da Índia. O setor cafeeiro indiano é predominantemente baseado em pequenos produtores, com cerca de 441 mil cafeicultores, dos quais quase 99% são cafeicultores pequenos e marginais. Além disso, uma proporção significativa do cultivo de café é realizada por comunidades tribais, com cerca de 60% das propriedades (cerca de 263 mil) pertencentes a produtores tribais. Além disso, o setor cafeeiro também fornece emprego a cerca de 700 mil trabalhadores de plantações, que trabalham em plantações de café em todo o país. Isso destaca o papel crítico do setor cafeeiro no apoio à subsistência rural inclusiva e ao desenvolvimento socioeconômico em regiões remotas e tribais do país.

O setor cafeeiro na Índia desempenha um papel vital no apoio aos meios de subsistência rurais, com mais de dois milhões de pessoas direta e indiretamente dependentes do café para sua subsistência em toda a cadeia de valor. Isso inclui cafeicultores tribais, pequenos e marginais, trabalhadores de plantações, bem como partes interessadas envolvidas em atividades a nível local de comércio, cura, torrefação, logística e exportação.

Cerca de 96% da produção de café da Índia vem dos Ghats Ocidentais, um dos hotspots de biodiversidade mundialmente reconhecidos, conhecido por sua rica flora e fauna. O cultivo de café na Índia é predominantemente realizado sob um sistema agroflorestal tradicional cultivado à sombra, onde as plantas de café são cultivadas sob um dossel de várias camadas de árvores de sombra nativas e plantadas. Este sistema desempenha um papel importante na conservação da biodiversidade, na proteção dos habitats da vida selvagem, na melhoria da saúde do solo e na manutenção do equilíbrio ecológico na paisagem dos Ghats Ocidentais. As plantações de café indianas também integram diversos consórcios, como especiarias (pimenta, cardamomo), culturas frutíferas e outras espécies de árvores, o que aumenta ainda mais a resiliência ecológica e a

sustentabilidade da fazenda. Além disso, os cafés indianos são cuidadosamente escolhidos a dedo e secos ao sol, garantindo alta qualidade e mantendo práticas de produção ambientalmente responsáveis. Este sistema de cultivo único demonstra como a cafeicultura na Índia contribui para a segurança dos meios de subsistência dos produtores e para a conservação de ecossistemas ricos em biodiversidade.

O Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR) exige que as commodities colocadas no mercado da União Europeia não sejam originárias de terras sujeitas a desmatamento após 31 de dezembro de 2020 e sejam apoiadas por rastreabilidade baseada em geolocalização. Além da geolocalização e do mapeamento de polígonos das fazendas de café, a conformidade com o Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento também exige a verificação de que a produção de café está em conformidade com as leis aplicáveis do país de origem, como direitos de uso da terra, proteção ambiental, conservação florestal, normas trabalhistas e regulamentos agrícolas relevantes que regem o cultivo de café na Índia.

Para apoiar os cafeicultores tribais e pequenos no cumprimento desses requisitos e para garantir o acesso ininterrupto aos mercados internacionais, o Coffee Board da Índia propõe uma iniciativa de capacitação e rastreabilidade digital. A iniciativa se concentra no fortalecimento do mapeamento de geolocalização, sistemas de rastreabilidade e capacitação. A iniciativa proposta aumentará a capacidade digital entre os cafeicultores tribais e pequenos, fortalecerá os sistemas de rastreabilidade e promoverá a produção de café sustentável e livre de desmatamento na Índia.

3. Visão geral do setor cafeeiro indiano

Indicador	Detalhes
Produção	363 mil toneladas
Total de cafeicultores	441 mil produtores
Participação dos pequenos produtores	99% do total de produtores
Propriedades cafeeicultoras tribais	60% das propriedades
Trabalhadores nas plantações	700 mil trabalhadores empregados em plantações de café
Total de meios de subsistência apoiados	2 milhões de pessoas em toda a cadeia de valor do café
Porcentagem de produção exportada	70% da produção total de café exportado

Porcentagem das exportações para a UE	45% do total das exportações de café da Índia
Porcentagem das exportações de café verde para a UE	60% do total das exportações de café verde da Índia
Região de produção de café	96% cultivado no hotspot de biodiversidade dos Ghats Ocidentais
Sistema de cultivo	Predominância de sistemas agroflorestais cultivados na sombra

4. Definição do problema

O Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento exige que os cafeicultores e exportadores forneçam dados precisos de geolocalização/polígonos e informações de rastreabilidade para demonstrar que a produção de café não contribui para o desmatamento. Embora a Índia tenha sido categorizada como um país de "Baixo Risco" sob o sistema referencial da UE, os cafeicultores e exportadores ainda são obrigados a fornecer dados de geolocalização/polígono e rastreabilidade para remessas de café que entram no mercado da União Europeia. Dado que cerca de 99% dos cafeicultores da Índia são pequenos agricultores, com cerca de 60% das propriedades pertencentes a produtores tribais, muitos cafeicultores atualmente não têm o conhecimento técnico e a capacidade digital necessários para gerar geolocalização/polígonos e manter registros de rastreabilidade digital. Sem apoio técnico direcionado e iniciativas de capacitação, os cafeicultores pequenos e tribais podem enfrentar desafios para cumprir os requisitos do EUDR. Isso poderia impactar potencialmente as exportações de café da Índia para a União Europeia e, conseqüentemente, afetar os meios de subsistência de cafeicultores pequenos e tribais, particularmente porque o café é uma commodity altamente voltada para a exportação, onde quase 70% da produção de café da Índia exportada e a UE representa cerca de 45% do total das exportações de café da Índia e cerca de 60% das exportações de café verde.

Dado o grande número de propriedades cafeicultoras pequenas, tribais e fragmentadas na Índia, gerar geolocalização ou polígonos verificados e manter registros de rastreabilidade para cada propriedade requer apoio técnico e institucional significativo.

5. Iniciativas do Coffee Board e alinhamento com as estruturas globais de sustentabilidade

Para alinhar o setor cafeeiro indiano com as estruturas globais de sustentabilidade em evolução, o Coffee Board desenvolveu o *Indian Coffee Sustainability Standard and Certification Scheme* (Normas de Sustentabilidade e Esquema de Certificação do Café Indiano), um padrão voluntário

de sustentabilidade que promove práticas de produção de café ambientalmente responsáveis e socialmente inclusivas.

O Coffee Board também está auxiliando no cumprimento do Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento, que exige informações de rastreabilidade e geolocalização para o café que entra no mercado da União Europeia. Para apoiar esses requisitos, o Coffee Board integrou o registro do produtor e os módulos de geolocalização/geração de polígonos no *India Coffee App*, permitindo que os cafeicultores registrem suas propriedades e gerem os dados geoespaciais necessários para a conformidade regulatória. Além disso, o Coffee Board está trabalhando no desenvolvimento de sistemas de rastreabilidade baseados em código QR/código de barras para fortalecer a transparência da cadeia de fornecimento. Esses sistemas digitais ajudarão os exportadores e as partes interessadas da cadeia de fornecimento a atender aos requisitos regulatórios, além de permitir que os consumidores acessem informações confiáveis de rastreabilidade sobre a origem e a sustentabilidade do café indiano.

O processo de registro de produtores no *India Coffee App* também melhorou significativamente a precisão das estatísticas de área e produção de café, fortalecendo o planejamento de políticas e a transparência da cadeia de fornecimento.

Para facilitar a conformidade com o Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR), o Coffee Board operacionalizou um processo de verificação do solo por meio do *India Coffee App* para geração e validação de dados de geolocalização/polígonos das propriedades cafeicultoras. Nesse processo, os cafeicultores são obrigados a baixar o *India Coffee App*, concluir o registro do produtor enviando os documentos comprovativos e capturar e carregar a geolocalização ou o polígono de suas propriedades no aplicativo. Posteriormente, as informações de cultivo e os detalhes de geolocalização ou polígono carregados são submetidos à verificação a nível de campo pelos técnicos de extensão rural do Coffee Board, que visitam a propriedade para verificar a veracidade das informações do solo e a exatidão dos detalhes da cultura e do local antes de aprovar ou rejeitar. Uma vez aprovados, os dados de polígono/geolocalização podem ser baixados pelos produtores e compartilhados com exportadores, torrefadores ou importadores para atender aos requisitos de rastreabilidade do EUDR. Esse sistema garante que as informações de geolocalização e polígono usadas para conformidade sejam apoiadas por verificação física pelos técnicos do Coffee Board, fortalecendo assim a credibilidade, precisão e confiabilidade dos dados de rastreabilidade gerados para o café indiano. No entanto, dado o grande número de propriedades tribais/de pequenos agricultores, este exercício de verificação é um processo intensivo em mão-de-obra e demanda de recursos, e exige o envolvimento e suporte técnico substanciais a nível de campo.

O Coffee Board participa ativamente de plataformas multissetoriais coordenadas pela Organização Internacional do Café, permitindo a coordenação de políticas, a cooperação internacional e o intercâmbio de melhores práticas entre os países produtores de café.

6. Objetivos da Iniciativa

A iniciativa proposta visa:

- Fortalecer a capacidade dos cafeicultores tribais e pequenos de cumprir os requisitos do EUDR
- Facilitar a geolocalização e a geração de polígonos para propriedades de café
- Melhorar os sistemas digitais de rastreabilidade na cadeia de fornecimento de café indiana
- Promover a produção de café sustentável e livre de desmatamento
- Proteger as exportações de café da Índia para os mercados internacionais

7. Atividades propostas

Para apoiar a conformidade do EUDR entre os cafeicultores tribais e pequenos, são propostas as seguintes atividades:

- Programas de treinamento para cafeicultores - organização de programas de treinamento para cafeicultores tribais e pequenos nos principais distritos cafeicultores sobre os requisitos do EUDR e a rastreabilidade digital.
- Desenvolvimento de materiais de treinamento - preparação de manuais de treinamento e orientação em idiomas regionais.
- Demonstrações de campo - condução de demonstrações práticas de campo para treinar os produtores sobre mapeamento de geolocalização e geração de polígonos por meio do *India Coffee App*.
- Equipes de suporte técnico - implantação de equipes de suporte técnico nos escritórios do Coffee Board a nível distrital para ajudar os produtores a gerar dados de geolocalização ou polígonos.
- Campanhas de conscientização - organização de programas de conscientização, oficinas e reuniões nos povoados para divulgar informações sobre os requisitos do EUDR.
- Atualização do *India Coffee App* - aprimoração da infraestrutura digital e atualização do *India Coffee App* para incorporar módulos adicionais de conformidade com o EUDR (requisitos de rastreabilidade e legalidade)

8. Resultados esperados

Espera-se que a iniciativa alcance os seguintes resultados:

- Melhoria da rastreabilidade e transparência digital na cadeia de fornecimento de café

- Aumento da adoção do mapeamento de geolocalização entre cafeicultores tribais e pequenos
- Capacidade aprimorada dos cafeicultores tribais e pequenos de cumprir os regulamentos de sustentabilidade.
- Salvaguardar o emprego rural e os meios de subsistência em toda a cadeia de valor do café, incluindo pequenos agricultores, produtores tribais, trabalhadores de plantações e outras partes interessadas dependentes do setor cafeeiro.
- Credenciais de sustentabilidade do café indiano fortalecidas nos mercados globais
- Proteção das exportações de café da Índia para a União Europeia

9. Monitoramento e avaliação

Uma estrutura de monitoramento e avaliação será estabelecida para acompanhar o progresso e avaliar a eficácia da iniciativa. Os principais indicadores incluem:

- Número de cafeicultores treinados
- Número de produtores registrados no *India Coffee App*
- Número de propriedades mapeadas com polígonos de geolocalização
- Número de produtores que obtiveram a certificação voluntária de padrão de sustentabilidade INDICOF
- Número de programas de conscientização realizados em regiões produtoras de café
- Número de propriedades verificadas presencialmente pelos técnicos do Coffee Board
- Número de exportadores que usam dados de rastreabilidade verificados para conformidade com EUDR por meio do *India Coffee App*.

Relatórios de andamento periódicos serão preparados para monitorar a implementação e os resultados.

10. Orçamento estimado

Componente	Valor (em rúpias indianas)	Aprox. equivalente em US\$
Equipes de suporte técnico para assistência a nível de campo	10.000.000	111.111
Programas de treinamento e capacitação	3.000.000	33.333

Infraestrutura digital e atualização do <i>India Coffee App</i>	5.000.000	55.556
Orçamento estimado total	18.000.000	200.000

O orçamento proposto destina-se a apoiar a assistência técnica a nível de campo, a capacitação de cafeicultores pequenos e tribais e o fortalecimento da infraestrutura digital para mapeamento de rastreabilidade e geolocalização exigido pelo Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento. A alocação permitirá a implantação de equipes de apoio técnico, a organização de programas de treinamento e conscientização em todas as regiões produtoras de café e o aprimoramento do *India Coffee App* para facilitar sistemas de rastreabilidade confiáveis e a conformidade com os regulamentos de sustentabilidade emergentes. Esse apoio será fundamental para garantir que os pequenos produtores possam participar efetivamente dos mercados globais de café, salvaguardando seus meios de subsistência.

O orçamento proposto de US\$ 200.000 representa um investimento catalítico direcionado para fortalecer a capacidade institucional, os mecanismos de verificação a nível de campo e os sistemas digitais de rastreabilidade necessários para a conformidade com o EUDR entre os pequenos cafeicultores e cafeicultores tribais.

11. Duração do projeto

A iniciativa proposta será implementada ao longo de um período de 12 meses, abrangendo as regiões cafeeiras da Índia.

12. Cobertura geográfica

O projeto cobrirá as principais regiões cafeeiras da Índia localizadas nos Ghats Ocidentais e Orientais, principalmente nos estados de Karnataka, Kerala, Tamil Nadu e também em Andhra Pradesh, Odisha e Estados do Nordeste, onde a maioria dos cafeicultores tribais está localizada.

13. Alinhamento com as metas globais de sustentabilidade

A iniciativa proposta contribui para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, pois promove a produção sustentável de café, fortalece os meios de subsistência dos pequenos agricultores e protege os ecossistemas ricos em biodiversidade.

- ODS 1 – Erradicação da Pobreza: Apoiar os meios de subsistência de pequenos cafeicultores e cafeicultores tribais, permitindo que cumpram os regulamentos internacionais de sustentabilidade e mantenham o acesso aos mercados globais.
- ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Fortalecer o emprego rural e a geração de renda em toda a cadeia de valor do café, incluindo pequenos agricultores e trabalhadores de plantações, ao mesmo tempo em que é melhorada a competitividade global das exportações indianas de café.

- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis: Promover o café rastreável e produzido de forma sustentável por meio da implementação do *Indian Coffee Sustainability Standard and Certification Scheme* e fortalecer os sistemas digitais de rastreabilidade em toda a cadeia de fornecimento.
- ODS 13 – Ação Climática: Incentivar sistemas de produção de café resilientes ao clima e livres de desmatamento por meio de práticas agrícolas sustentáveis e conformidade com as regulamentações ambientais emergentes.
- ODS 15 – Vida terrestre: Apoiar a conservação da flora e da fauna nos Ghats Ocidentais, ricos em biodiversidade e onde a maioria do café indiano é cultivada sob sistemas agroflorestais cultivados à sombra, contribuindo assim para a proteção da biodiversidade e o manejo sustentável da terra.

14. Conclusão

A iniciativa proposta fortalecerá significativamente a capacidade dos pequenos cafeicultores e dos cafeicultores tribais na Índia de cumprir o Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento por meio de sistemas digitais aprimorados de rastreabilidade, geolocalização ou mapeamento de polígonos e programas de capacitação direcionados. A iniciativa também complementarará a implementação do *Indian Coffee Sustainability Standard and Certification Scheme*, que promove práticas de produção de café ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis no país.

Ao apoiar esta iniciativa, a Organização Internacional do Café pode contribuir para fortalecer os sistemas de produção de café sustentável e rastreável, aumentar a resiliência dos cafeicultores tribais e pequenos agricultores e garantir o acesso contínuo do café indiano aos mercados internacionais, apoiando a conservação da biodiversidade e os meios de subsistência sustentáveis nas regiões cafeeiras. A iniciativa também fortalecerá a contribuição da Índia para os esforços globais destinados a promover cadeias de fornecimento de café livres de desmatamento, transparentes e sustentáveis.

México

Embaixada do México no
Reino Unido
[Logo]**GBR00403**

A Embaixada do México no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte apresenta seus cumprimentos à Organização Internacional do Café e tem a honra de encaminhar, em anexo, uma proposta de iniciativa elaborada pela Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Governo do México, para consideração e eventual inclusão no Programa de Atividades do ano cafeeiro 2026/2027. A proposta refere-se ao desenvolvimento de uma metodologia para a definição de preços de referência com base em custos e produtividade, com o objetivo de melhorar a rentabilidade da atividade cafeeira.

A iniciativa tem como foco a definição de faixas de custo justas e de médias ponderadas do café mexicano, diferenciadas por regiões e por fases da cadeia produtiva. Tal abordagem é essencial para fortalecer a transparência do mercado, qualificar a tomada de decisões públicas e privadas e apoiar propostas de melhoria em benefício do setor cafeeiro.

Esta Representação solicita que a presente carta, bem como seu anexo sejam distribuídos aos Estados-Membros da OIC para sua apreciação. O endereço eletrônico multilateralesgbr@sre.gob.mx permanece à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais relacionados a esta proposta.

A Embaixada do México no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte aproveita a oportunidade para reiterar à Organização Internacional do Café os protestos de sua mais alta e distinta consideração.

Londres, 20 de fevereiro de 2026.**Organização Internacional do Café**222 Gray's Inn Road, Londres
WC1X 8HB

[Consta carimbo]

**EMBAIXADA DO MÉXICO
REINO UNIDO**

16 Saint George St., Hanover Square, Londres, W1S 1 FO

Tel: 020 7499 8586 mexuk@sre.gob.mx <https://embamex.sre.gob.mx/reinounido>

**MODELO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE
INICIATIVAS PARA O ANO CAFEIEIRO 2026/2027**

	Item	Informações
1	Membro proponente	Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do México
2	Título da iniciativa	Desenvolvimento de uma metodologia para a definição de preços de referência justos para o café mexicano de qualidade, com o objetivo de melhorar a rentabilidade da atividade cafeeira, em conformidade com o mandato da nova Lei de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura.
3	Partes interessadas envolvidas na proposta do País-Membro	Produtores de café; organizações de produtores; operadores de unidades de beneficiamento e demais agentes da cadeia de processamento; exportadores; torrefadores e comercializadores do mercado interno; órgãos técnicos e acadêmicos especializados; autoridades nacionais competentes.
4	Área de atuação do CC: Projetos / Estatística / Promoção e Desenvolvimento de Mercado / Financiamento do Setor Cafeeiro	Estatística / Promoção e Desenvolvimento de Mercado
5	Foco temático e fundamentação	No México, o café possui elevada relevância socioeconômica. Mais de 700 mil hectares são destinados ao cultivo de café arábica, envolvendo mais de 500 mil famílias de cafeicultores, com uma produção anual de aproximadamente um milhão de toneladas de café cereja. A maior parte dessa produção é realizada por pequenos produtores, com áreas inferiores a 5 hectares, localizados em regiões com altos níveis de marginalização, predominantemente indígenas, onde a renda e a dinâmica econômica local dependem da comercialização do café

		<p>cereja ou do café em pergaminho.</p> <p>De modo geral, as empresas comercializadoras adquirem o café cereja ou pergaminho com base nos preços da Bolsa de Nova York, os quais não refletem adequadamente os custos de produção, a margem de lucro, nem as despesas associadas à logística e ao armazenamento, o que compromete a garantia de um preço justo aos produtores, de acordo com a qualidade do café mexicano.</p> <p>Em 19 de dezembro de 2025, o Governo do México promulgou a Lei de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura. Dessa forma, a presente iniciativa atende diretamente ao disposto nos Artigos 49 e 50 da referida Lei, que determinam a geração periódica de informações confiáveis sobre os custos de produção, processamento e comercialização do café mexicano, bem como a definição de referenciais de preços.</p> <p>A definição de faixas de custo e médias ponderadas, diferenciadas por regiões e por etapas da cadeia produtiva, é essencial para fortalecer a transparência do mercado, aprimorar a tomada de decisões públicas e privadas e subsidiar propostas de melhoria em benefício do setor cafeeiro nacional.</p> <p>Para tanto, será necessária a elaboração de uma proposta metodológica que contribua para o aumento da rentabilidade da atividade cafeeira.</p>
6	<p>Resultados esperados (estudo, pesquisa, nota técnica, revisão metodológica, etc)</p>	<p>Dispor de um arcabouço metodológico que forneça informações suficientes para assegurar um preço justo aos cafeicultores, promovendo a produtividade e a competitividade do setor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia para a definição de preços de referência com base em custos e produtividade; • Análise atualizada do custo de produção de café por região cafeeira; • Análise atualizada dos custos das principais etapas do processamento do café (beneficiamento úmido e seco, café em pergaminho, café verde, torrefação, moagem e embalagem);

		<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos custos de comercialização no mercado interno e de exportação. • Elaboração de nota técnica com faixas e médias ponderadas de custos e preços, alinhadas aos benchmarks do mercado nacional e internacional.
7	Breve descrição do tópico / conteúdo	<p>A iniciativa contempla a coleta e a análise de informações primárias e secundárias para a estimativa de custos e preços do café ao longo da cadeia de valor, considerando as características específicas das principais regiões produtoras e processadoras, que, em conjunto, representam pelo menos 70% da produção nacional.</p> <p>A análise incorporará dados provenientes dos registros nacionais de comercialização e exportação, bem como informações sobre preços futuros, spreads e atributos de qualidade, em conformidade com as Normas Oficiais mexicanas, quando aplicável.</p>
8	Necessidades indicativas de recursos (opcional)	Recursos para consultoria técnica especializada, levantamento e sistematização de informações, análise estatística e elaboração de relatórios técnicos.
9	Potenciais parceiros (opcional)	Organização Internacional do Café (OIC); instituições acadêmicas e de pesquisa; empresas de consultoria; e órgãos técnicos especializados em estatísticas, mercados e cadeias de valor do café.

[LOGO] PERÚ Ministerio de Desarrollo Agrario y Riego Despacho Viceministerial de Desarrollo de Agricultura Familiar e Infraestructura Agraria y Riego Dirección General de Desarrollo Agrícola y Agroecología

“Decenio de la Igualdad de oportunidades para mujeres y hombres”
“Año de la Esperanza y el Fortalecimiento de la Democracia”

Lima, 16 de março de 2026

CARTA N.º 00015-2026-MIDAGRI-DVDAFIR/DGDAA

Senhora

Vanúsia Nogueira

Diretora Executiva

Organização Internacional do Café (OIC) Vanusia@ico.org

222 Gray's Inn Road

Londres WC1X 8HB, Reino Unido

Presente.-

Assunto : Apresentação formal de uma nota conceitual para o Programa de Atividades 2026/27 – Edital ED 2496/25 Rev. 1

Prezada Diretora Executiva,

Tenho a honra de me dirigir a Vossa Excelência em nome do **Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Irrigação da República do Peru (MIDAGRI)**, membro da Organização Internacional do Café (OIC), com o objetivo de apresentar formalmente a **Nota Conceitual** anexa a esta carta, de acordo com os termos estabelecidos no edital **ED 2496/25 Rev. 1**, de 2 de março de 2026, e dos Procedimentos para a apresentação e avaliação de propostas de iniciativas **JC-13/25 Rev. 2**.

A iniciativa submetida à apreciação do Comitê Conjunto e do Conselho Internacional do Café intitula-se: **“Programa Nacional de Transformação do Café: Produtividade Sustentável, Resiliência Climática e Renda Digna em 13 Regiões do Peru”**. Esta proposta foi desenvolvida em estreita coordenação com a entidade implementadora **Fair Trade Peru**, representada por seu Diretor Executivo, Sr. Luis Suárez Puelles.

O setor cafeeiro do Peru é o principal motor da economia agrícola nacional, e sustenta **223.412 famílias de agricultores** em 13 regiões do país, de acordo com o IV Censo Agrícola Nacional (CENAGRO 2022). No entanto, o setor enfrenta uma dupla ameaça: a degradação biológica das plantações – com rendimentos médios de apenas **14,5 quintais por hectare** – e o risco iminente de exclusão do mercado europeu devido ao **Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR)**, o que poderia comprometer 45% das exportações de café peruano. Esta iniciativa propõe uma transformação sistêmica do setor por meio da implementação de Sistemas Agroflorestais (SAF), Escolas de Campo para transferência de

tecnologia e uma plataforma digital de rastreabilidade georreferenciada.

No que diz respeito ao financiamento, o MIDAGRI solicita à OIC um fundo semente estratégico no valor de **30.000,00 dólares americanos**, a ser destinado exclusivamente à validação técnica internacional e à supervisão da governança do programa . Essa contribuição atuará como catalisador para mobilizar um investimento total estimado de **US\$ 180.000.000,00**, cofinanciado pelo Tesouro Público peruano por meio dos mecanismos Invierte.pe e AGROPERÚ, por agências de cooperação internacional (União Europeia, SECO, USAID) e por organizações de produtores.

A proposta se enquadra no âmbito de **(c) Promoção e Desenvolvimento do Mercado** dentro do mandato do Comitê Conjunto e também é aplicável em **(a) Projetos de Prioridade Temática**. Seus três pilares de intervenção – Transformação Produtiva, Resiliência Climática e Inteligência de Mercado – estão totalmente alinhados com o **Acordo Internacional do Café de 2022** e com o Marco de Resiliência do Setor Cafeeiro da OIC.

A gestão dos recursos será realizada por meio de uma **Unidade Técnica de Execução (UTE)** composta pela *Junta Nacional del Café (JNC)* e pela Fair-Trade Peru, sob a supervisão direta do MIDAGRI. Serão apresentados relatórios trimestrais de andamento financeiro e físico, e será realizada uma avaliação intermediária independente após a conclusão de 50% do cronograma, em conformidade com o parágrafo 7(f) dos Procedimentos JC-13/25 Rev. 2.

O MIDAGRI reitera seu total compromisso institucional com os objetivos da OIC e permanece à disposição da Secretaria e do Comitê Conjunto para responder a quaisquer dúvidas ou solicitações de informações adicionais que possam facilitar a avaliação desta proposta.

Por favor, aceite, Sra. Diretora Executiva, os protestos da minha mais elevada consideração.

[LOGO] Assinado digitalmente por
SUAREZ GOMEZ Franklin Wilfredo
FAU 20131372931 hard
Motivo: Sou o autor do documento
Data: 16/03/2026 19:37:49 -05:00

FRANKLIN SUÁREZ GÓMEZ
Diretor-Geral

Direção-Geral de Desenvolvimento Agrícola e Agroecologia Ministério do Desenvolvimento
Agrário e Irrigação – MIDAGRI República do Peru

Anexo: Nota Conceitual – Programa Nacional de Transformação do Café (Ref. ED 2496/25 Rev. 1)

cc: Luis Suárez Puelles, Diretor Executivo – Fair Trade Peru

Contato na OIC: Verónica Ottelli – ottelli@ico.org\

FWSG/jfr

N.º CUT: 17437-2026-MIDAGRI

FICHA INFORMATIVA DO PROJETO

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ - OIC Proposta de Iniciativa – Programa de Atividades 2026/27	
1. Membro Proponente	Peru – Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação (MIDAGRI)
2. Entidade Implementadora do Projeto	Coordinadora Latinoamericana y del Caribe de Pequeños Productores y Trabajadores de Comercio Justo (CLAC - Fair Trade Peru) – Luis Suarez Puelles, Diretor Executivo.
3. Orçamento do Projeto	Solicitação da OIC: US\$ 30.000,00 (para formulação do Programa Nacional) Valor Estimado do Programa: US\$ 180.000.000,00 (cofinanciamento nacional e internacional)
4. Escopo da Iniciativa (Comitê Conjunto)	<input checked="" type="checkbox"/> (c) Promoção e Desenvolvimento de Mercado Inclui: acesso ao mercado, cadeia de valor, consumo, melhoria da qualidade, rastreabilidade EUDR e análise regulatória. Também aplicável: (a) Projetos – Prioridades temáticas (Produtividade e Resiliência Climática).
Título da iniciativa Programa Nacional de Transformação do Café: Produtividade Sustentável, Resiliência Climática e Renda Digna em 13 Regiões do Peru	
Enviado de acordo com o edital ED 2496/25 Rev. 1 – Prazo: 16 de março de 2026 – Contato da OIC: ottelli@ico.org	

NOTA CONCEITUAL

I. RESUMO EXECUTIVO

Programa Nacional de Transformação do Café: Produtividade Sustentável, Resiliência Climática e Renda Digna

1. A oportunidade estratégica

O café é o principal produto de exportação agrícola do Peru, e apoia 223.000 famílias em 13 regiões. No entanto, o setor enfrenta uma dupla ameaça: uma crise de produtividade doméstica (envelhecimento das plantações de café, com rendimentos de apenas 14,5 qq/ha) e uma barreira regulatória externa (o Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento– EUDR). Este projeto propõe uma transformação abrangente para converter essas ameaças em uma vantagem competitiva por meio da adoção de Sistemas Agroflorestais (SAF) e digitalização.

2. O problema central

Baixos níveis de competitividade e sustentabilidade entre os pequenos produtores de café, devido à senescência biológica das plantações e à falta de serviços técnicos especializados. Sem intervenção, 45% das exportações peruanas correm o risco de serem excluídas do mercado europeu, exacerbando a pobreza rural e o desmatamento.

3. Intervenção proposta (alternativa selecionada)

O programa mobilizará um investimento de **180 milhões de dólares** estruturado em torno dos seguintes pilares alinhados com o **Acordo Internacional do Café de 2022**:

- **Transformação Produtiva:** Renovação de 50.000 hectares com material genético de alta qualidade e resistente ao clima.
- **Resiliência Climática:** Implementação de modelos agroflorestais que diversificam a renda (madeira/fruta) e capturam carbono.
- **Inteligência de Mercado e Rastreabilidade:** Implantação de plataforma digital georreferenciada para garantia de “Desmatamento Zero” e perfis de taza superior (>84 pts SCA).
- **Governança:** Uma Unidade de Execução Técnica será formada para permitir uma implementação bem-sucedida do programa ao longo do ciclo de vida do projeto.

4. Metas e impacto projetado

- **Produtividade:** Aumento do rendimento médio de **14,5 para 25 qq/ha** (+72%).
- **Econômico:** Aumento projetado de **40% no lucro líquido** por hectare e garantia de acesso ao mercado europeu (UE).
- **Social:** Capacitação de **30% de mulheres e jovens**, garantindo renovação geracional e **Renda Digna** (*Renda Digna*).
- **Ambiental:** Restauração dos serviços ecossistêmicos e cumprimento rigoroso do **EUDR**.

5. Viabilidade e sustentabilidade

O projeto está fundamentado em uma robusta **Teoria de Mudança**, segundo a qual a transferência de capacidade através das **Escolas de Campo dos Agricultores** garante a adoção permanente da tecnologia. Os retornos sociais são excepcionalmente altos, pois recuperam o investimento público através do aumento dos ganhos cambiais e da redução da vulnerabilidade climática ao longo de um prazo de 12 anos.

Conclusão para o investidor/parceiro de desenvolvimento

Este programa não é apenas um projeto de assistência técnica; é um **modelo de gestão de ativos naturais e sociais**. Ao alinhar o investimento público peruano com os pilares da **OIC** e os requisitos da **UE**, o Peru se posiciona como líder global na produção de café sustentável, resiliente e de alta qualidade, garantindo a prosperidade de suas comunidades rurais.

II. INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Informações gerais do Projeto Título do Projeto

"Programa Nacional de Transformação do Café: Produtividade Sustentável, Resiliência Climática e Renda Digna em 13 Regiões do Peru"

CAPÍTULO I: IDENTIFICAÇÃO

1. Diagnóstico da situação atual

1.1 Área de estudo e área de influência

O projeto visa beneficiar áreas com aptidão agroecológica para o cultivo de café no Peru, abrangendo um total de 13 regiões de importância estratégica. A área de estudo engloba os ecossistemas cafeeiros do Amazonas, Ayacucho, Cajamarca, Cusco, Huánuco, Junín, Lambayeque, Pasco, Piura, Puno, San Martín, Ucayali e o VRAEM, abrangendo um gradiente altitudinal que varia de 800 a 2.000 metros acima do nível do mar.

Neste âmbito, a área de influência localiza-se especificamente em bacias hidrográficas onde a degradação do solo e o envelhecimento das plantações são críticos. De modo alinhado às prioridades do **Plano Nacional de Ação para o Café (PNAC)**, a intervenção concentra seus esforços em zonas de floresta alta que enfrentam pressão significativa de desmatamento – como as bacias hidrográficas de San Martín, Ucayali e VRAEM – e em zonas montanhosas e de fronteira de alta qualidade – como Piura e Puno, e busca reverter a expansão da fronteira agrícola por meio da intensificação sustentável.

Esse território apresenta alta vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas, manifestada na variabilidade dos padrões pluviométricos que perturbam os ciclos fenológicos da cultura. Além disso, a configuração orográfica dessas zonas, particularmente nas encostas de Ayacucho, Huánuco e Cusco, as expõe a riscos sísmicos e deslizamentos recorrentes que danificam a infraestrutura rodoviária, o que cria desconexões logísticas que aumentam os custos de transporte e reduzem a competitividade do produtor no mercado global.

1.2 População-Alvo

A população afetada pela baixa competitividade da cadeia produtiva do café nacional compreende aproximadamente 223.412 famílias agricultoras, segundo dados consolidados do IV Censo Agropecuário Nacional (CENAGRO 2022). Esses dados atualizam a linha de base anterior de 2012 e confirmam a persistência do café como o principal meio de subsistência econômico nas áreas rurais do Peru.

Essa população se distribui pelas 13 regiões de intervenção, onde o café serve não apenas como bem

de exportação, mas também como uma atividade fundamental da qual as famílias locais dependem.

A. Perfil socioeconômico

A estrutura social dessa população é caracterizada pelo predomínio da agricultura familiar de subsistência, em que 85% dos produtores gerenciam unidades produtivas de menos de 5 hectares (pequenas propriedades), o que limita seu poder de barganha e acesso a economias de escala. Segundo dados da Pesquisa Nacional Agropecuária (ENA), aproximadamente 30% desses domicílios vivem em situação de pobreza monetária, condição agravada pelo acesso restrito a serviços básicos e conectividade.

Uma proporção considerável da população afetada vive em comunidades indígenas e áreas de assentamento na floresta alta, e enfrenta barreiras linguísticas e culturais que dificultam a adoção de pacotes tecnológicos convencionais. Nessas zonas, a cafeicultura é o único elo com a economia formal, o que significa que qualquer flutuação na produtividade afeta diretamente a segurança alimentar da região.

B. População beneficiária

De modo alinhado ao Acordo Internacional do Café (AIC) de 2022, o programa identifica como população-alvo os pequenos produtores – tanto aqueles organizados em cooperativas e associações quanto agricultores independentes – que operam sob um gap tecnológico crítico que ameaça sua participação contínua no mercado global. A seleção dos beneficiários é baseada em três critérios estratégicos de vulnerabilidade e oportunidade:

Pilares estratégicos da intervenção

A identificação da população-alvo e a lógica de investimento não se baseiam em fatos isolados, mas em fatores-chave que afetam a sustentabilidade das áreas de cultivo de café nas 13 regiões cafeeiras do Peru. O programa propõe uma intervenção abrangente que transforma os ativos biológicos, o capital intelectual e a conformidade regulatória das famílias de agricultores.

Pilar de intervenção	Situação crítica atual (linha de base)	Estratégia de transformação	Impacto e valor agregado (alinhamento OIC/EUDR)
I. Recuperação de ativos biológicos	Plantações de café com mais de 15 anos em estado de senescência biológica , com rendimentos	Renovação assistida com material genético certificado de alta precocidade e resistente ao clima.	Restauração do capital natural: Restauração da capacidade produtiva e competitividade física da propriedade.

	decrecentes e alta vulnerabilidade a <i>Hemileia vastatrix</i> .		
II. Capital intelectual e serviços	Exclusão histórica de sistemas de transferência de tecnologia; dependência de assistência técnica convencional e reativa.	Transição para um modelo de Coaching de negócios especializado e padrões de qualidade SCA.	Profissionalização do produtor: Evolução da agricultura de subsistência para unidades de negócios lucrativas e resilientes.
III. Adaptação e conformidade climática (EUDR)	Alta sensibilidade climática, degradação do solo e risco iminente de exclusão do mercado europeu devido à falta de rastreabilidade.	Implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) e plataformas digitais georreferenciadas e de monitoramento por satélite.	Garantia de mercado: Garantia de “Desmatamento Zero” e mitigação climática, garantindo a conformidade com o EUDR.
IV. Governança e força institucional	Gestão fragmentada, falta de rastreabilidade financeira em tempo real e fraca representação institucional de pequenos produtores na execução do projeto.	Modelo de governança compartilhada: Criação de uma Unidade de Execução Técnica (UET) liderada pela JNC e Fairtrade Peru, supervisionada pelo MIDAGRI.	Transparência e escalabilidade: Conformidade com o Parágrafo 7f da OIC; responsabilidade garantida por meio de avaliações independentes ao longo do projeto e legitimidade social.

1.3 Definição do problema, causas e efeitos

1.3.1 Problema central

"Baixos níveis de competitividade e sustentabilidade entre os pequenos produtores de café nas 13 regiões, restringindo o acesso ao mercado e minando sua estabilidade econômica."

Este problema não é meramente produtivo por natureza; é uma crise de sustentabilidade que combina o esgotamento dos recursos naturais com a incapacidade de responder às novas demandas do mercado global (OIC/EUDR).

1.3.2 Análise causal

As causas podem ser agrupadas em três fatores-chave que dificultam o desenvolvimento do setor:

Causas diretas:

- Má condição dos ativos biológicos: Predominância de cafezais envelhecidos (>15 anos) com baixa resposta genética e alta vulnerabilidade a pragas.
- Acesso limitado a serviços tecnológicos especializados: Persistência de modelos genéricos de assistência técnica que não integram padrões de qualidade SCA ou abordagens de gestão de negócios.
- Gestão ambiental e de rastreabilidade inadequada: Ausência de sistemas agroflorestais (SAF) e ferramentas digitais para cumprir as regulamentações de desmatamento zero.

Causas indiretas:

- Falta de investimento em viveiros certificados e sementes de alta qualidade.
- Baixa adoção de práticas pós-colheita para diferenciação de produtos.
- Organização de produtores fraca para lidar com riscos climáticos e logísticos.

1.3.3 Análise de efeitos

Sem intervenção, o problema central gera uma reação em cadeia negativa:

Efeitos diretos:

- Redução drástica da produtividade por hectare (estagnação em 14,5 qq/ha).
- Perda de acesso a mercados premium (particularmente a União Europeia) devido à não conformidade de rastreabilidade.
- Degradação progressiva do solo e perda de serviços ecossistêmicos em bacias

hidrográficas cafeeiras.

Efeitos indiretos:

- Declínio da renda real de 223.412 famílias, aprofundando a pobreza rural.
- Desincentivo à renovação geracional, levando ao abandono da fazenda pelos jovens.
- Expansão da fronteira agrícola (desmatamento) como busca desesperada por solos férteis.

Efeito final:

"Aumento da vulnerabilidade socioeconômica entre os produtores de café e um declínio na posição competitiva do Peru no mercado global de café."

CAPÍTULO II: AVALIAÇÃO DE ALTERNATIVAS

2. Descrição das alternativas técnicas

As alternativas visam preencher o gap de competitividade entre as 13 regiões, levando em consideração seus diferentes graus de avanço tecnológico, compromisso com a sustentabilidade ambiental e resiliência.

Alternativa 1: Renovação tecnológica convencional (abordagem focada na produtividade)

Essa alternativa busca maximizar o volume de produção no menor tempo possível por meio da padronização da base de plantio de café.

- **Componente agrônomo:** Renovação completa do lote com variedades de alta produtividade e resistentes à ferrugem (por exemplo, Catimores, Costa Rica 95) sob sistemas de **exposição direta ao sol** ou sombra mínima.
- **Assistência técnica:** Modelo tradicional de visitas técnicas em grupo com foco no uso de fertilizantes sintéticos e manejo fitossanitário reativo.
- **Pós-colheita:** Fortalecimento da infraestrutura tradicional de processamento úmido para volume de massa.
- **Vantagem:** rápido aumento de quintais por hectare e menores custos iniciais de instalação.
- **Limitação:** Alta dependência de insumos externos, maior vulnerabilidade às mudanças climáticas e **risco de não conformidade com os regulamentos da EUDR** devido à falha em garantir a regeneração do ecossistema florestal.

Alternativa 2: Transformação produtiva com sistemas agroflorestais e rastreabilidade (alternativa proposta)

Essa alternativa (selecionada) propõe uma mudança de paradigma em direção à “**Agricultura Regenerativa**”, alinhada aos pilares da OIC.

- **Componente agrônômico:** Renovação com variedades especiais de alta resiliência sob **sistemas agroflorestais (SAF)**. Integra café com espécies madeireiras (cedro, nogueira), árvores frutíferas e espécies de serviço para fixação de nitrogênio.
- **Assistência técnica:** Implantação de **Escolas de Campo de Agricultores (ECA)** com abordagem de negócio e especialidade (SCA), promovendo o uso de biofertilizantes e manejo integrado de pragas.
- **Digitalização:** Incorporação de uma **Plataforma de Rastreabilidade e Georreferenciamento** usando tecnologia de satélite desde o primeiro dia.
- **Pós-colheita:** Módulos de processamento úmido ecoeficientes e secagem controlada para garantir perfis de xícara superiores (>84 pontos).
- **Vantagem:** Garante o acesso aos mercados europeus (compatível com EUDR), diversifica a renda do produtor (madeira/fruta), captura carbono e garante a sustentabilidade a longo prazo.

CAPÍTULO III: GOVERNANÇA, MONITORAMENTO E RELATÓRIOS

3. Mecanismo de governança e implementação (Conformidade com JC 7f)

3.1 Modelo de governança da Iniciativa

Os fundos da OIC serão gerenciados usando um modelo de Governança Compartilhada, organizado da seguinte forma:

Uma Unidade de Execução Técnica (UET), composta pela Junta Nacional do Café (JNC) e pela Coordenadora Nacional de Comércio Justo (Fairtrade Peru), sob a supervisão do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação (MIDAGRI). Essa aliança garante extensão territorial e transparência na seleção dos beneficiários.

3.2 Monitoramento e relatórios da Iniciativa

Modalidade de relatório da OIC: A UET emitirá relatórios trimestrais sobre a execução financeira e o progresso físico em relação às metas, alinhados aos padrões de auditoria da OIC, garantindo a rastreabilidade total dos desembolsos.

Mecanismo de avaliação interino: Após a conclusão de 50% do projeto, será realizada uma avaliação

interina independente. Os resultados determinarão a liberação dos fundos finais e garantirão que quaisquer questões técnicas ou financeiras sejam abordadas.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE DE BENEFÍCIOS

4. Benefícios da intervenção: Análise de impacto

A implementação da **Alternativa 2 (Sistemas Agroflorestais – SAF)** gera benefícios sinérgicos que vão além dos aumentos de produção, impactando a estabilidade macro e microeconômica das 13 regiões.

4.1 Benefícios produtivos: eficiência e resiliência

- **Aumento de rendimento sustentável:** O projeto prevê um aumento de rendimento médio de **14,5 qq/ha para 25 qq/ha**. Ao contrário dos sistemas de exposição direta ao sol, o SAF mantém a produtividade estável durante períodos de estresse hídrico ou térmico (MIDAGRI, 2019).
- **Melhoria da qualidade intrínseca:** O manejo sob sombra regulada permite um amadurecimento mais lento da cereja, aumentando a densidade do grão e os precursores de aroma e sabor. Estima-se que **60% da produção intervencionada** ultrapasse 84 pontos na escala SCA (Specialty Coffee Association).
- **Redução da carga fitossanitária:** O microclima gerado pelo SAF reduz a severidade da ferrugem do café (*Hemileia vastatrix*) em até 30%, reduzindo a dependência e o custo dos fungicidas (OIC, 2022).

4.2 Benefícios econômicos: renda digna e acesso ao mercado

- **Mitigação de exclusão de mercado (Risco EUDR):** O maior benefício econômico é a **perda evitada**. Ao garantir a rastreabilidade e o “Desmatamento Zero”, o projeto assegura a continuidade das exportações para a União Europeia, mercado que absorve aproximadamente 45% do café peruano (National Coffee Board, 2024).
- **Aumento da renda familiar líquida:** Com base na análise de fluxo de caixa, projeta-se **40% de lucro líquido por hectare**, derivado da combinação de maiores volumes e prêmios de qualidade/certificação.
- **Diversificação de ativos:** O SAF gera renda complementar no médio e longo prazo por meio da venda de madeira (cedro, nogueira) e produtos frutíferos relacionados, servindo como um “hedge financeiro” contra a volatilidade dos preços do café na Bolsa de Valores de Nova York.

4.3 Benefícios sociais: estabilidade e equidade rural

- **Redução da pobreza multidimensional:** O projeto visa elevar o padrão de vida de 30% das famílias

que vivem na pobreza dentro da área de influência, alinhando-se com a **Renda Digna (Renda Digna)** da OIC.

- **Renovação e inclusão geracional:** Através da profissionalização da cafeicultura (habilidades de barista, gestão de processos), a taxa de migração de jovens nas 13 regiões é reduzida, integrando jovens e mulheres em segmentos de maior valor agregado da cadeia de suprimentos.
- **Fortalecimento do capital social:** O modelo das Escolas de Campo Agrícolas (ECA) melhora a capacidade organizacional e de governança das cooperativas, facilitando o acesso ao crédito e serviços financeiros para pequenos agricultores.

Matriz de indicadores do Projeto

Tipo de benefício	Indicador-chave	Projeção de valor/meta	Referência de verificação
Produtivo	Rendimento físico	25 qq/ha	Registros de coleta das cooperativas; Linha de base comparativa vs. IV CENAGRO 2022 (INEI/MIDAGRI) para zonas de intervenção.
Econômico	Preço de venda médio	+20% acima do preço de câmbio	Contratos de exportação e acordos de compra; Relatórios de prêmios dos diferenciais de qualidade Fairtrade / Organic e Q-Grader.
Ambiental	Carbono capturado	25 - 40 tCO ₂ e/ha	Metodologia do IPCC (Nível 2) para Sistemas Agroflorestais (SAF); Inventários florestais locais e Mapas de Biomassa MINAM (Geobosques).
Social	Participação de mulheres/jovens	30% do registro	Cadastro de beneficiários (UET); Estatutos da JNC e Fairtrade Peru; Relatórios de participação das Escolas de Campo Agrícolas (ECA).

CAPÍTULO V: FINANCIAMENTO

5. Estrutura de investimento e financiamento

O Programa Nacional de Transformação do Café requer um investimento total estimado de **180 milhões de dólares**, distribuídos ao longo de um prazo de execução de **5 anos**. Esse valor é baseado em um custo médio de intervenção de **US\$ 3.600 por hectare**, alinhado às normas técnicas do Plano Nacional de Ação do Café (PNAC) e aos atuais custos dos Sistemas Agroflorestais.

Custos estruturais e fontes de verificação

Componente de investimento	Investimento total (US\$)	Custo unitário estimado	Referência de verificação
1. Renovação agronômica (mudas e fertilização)	US\$ 115.000.000	US\$ 2.300/ha	Faturas de compra de insumos; Notas de entrega de viveiros certificadas; Registros de entrega do produtor.
2. Assistência técnica (Modelo Grupo/ECA)	US\$ 20.000.000	US\$ 400 / produtor	Folhas de pagamento de especialistas; Listas de presença com assinaturas e identificação; Relatórios mensais da UET.
3. Infraestrutura pós-colheita (processamento úmido)	US\$ 25.000.000	US\$ 2.500 / módulo	Quitações de obras/compras; Registros fotográficos georreferenciados; certificados operacionais.
4. UET Governança e Operações (JNC/Fairtrade)	US\$ 12.000.000	6,6% do total	Auditorias externas anuais; Relatórios trimestrais de execução orçamentária enviados à OIC/MIDAGRI.
5. Monitoramento e avaliação	US\$ 8.000.000	4,4% do total	Relatório de avaliação interino (50% de progresso);

(independente)			Termos de Referência para a entidade independente.
TOTAL DO INVESTIMENTO	US\$ 180.000.000	US\$ 3.600/ha (média)	Saldo consolidado do Programa

A. Estratégia de financiamento (modelo de participação conjunta)

Para garantir a viabilidade e sustentabilidade do programa, uma estrutura de financiamento de múltiplas fontes no âmbito do **Princípio da Responsabilidade Compartilhada** é proposta. Esse modelo dilui o risco financeiro e garante o comprometimento de todos os atores da cadeia de suprimentos:

- **Investimento público estratégico (Estado peruano):** O financiamento primário será canalizado através do Tesouro Público e mecanismos de promoção agrícola (ou seja, Fondo Agroperu e Invierte.pe). Esses recursos serão usados para melhorar a infraestrutura produtiva e fornecer kits de renovação às famílias cafeicultoras.
- **Fundos de cooperação e bancos de desenvolvimento:** A participação de organizações internacionais (UE, SECO, USAID) e bancos multilaterais será buscada para financiar os componentes de bens públicos globais: adaptação às mudanças climáticas, resiliência do ecossistema e a implantação tecnológica necessária para cumprir os regulamentos da EUDR.
- **Contribuição das Organizações de produtores e famílias:** A participação dos beneficiários é a chave para a sustentabilidade. Esta contribuição se materializa como o fornecimento de mão de obra para o estabelecimento e manutenção de lotes sob sistemas agroflorestais, bem como o envolvimento das cooperativas na logística e arrecadação.
- **Fundo de Sementes da OIC e validação:** Esta contribuição fornece o “selo de aprovação” necessário para atrair mais investimentos para o setor.

Referências

1. Regulamentos Internacionais

- Conselho da União Europeia. (2023). *Regulamento (UE) 2023/1115 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de maio de 2023, relativo à disponibilização no mercado da União e à exportação para fora da União de determinados produtos de base e produtos derivados associados à deflorestação e à degradação florestal*. Jornal Oficial da União Europeia.
- Organização Internacional do Café [OIC]. (2022). *Acordo Internacional do Café de 2022*. Londres, Reino Unido: OIC.
- Organização Internacional do Café [OIC]. (2022). *Força-Tarefa Público-Privada do Café (FTPPC): Roadmap 2020-2030 para a renda digna e a resiliência do setor*. Londres, Reino Unido: OIC.

2. Documentos Nacionais e Políticas Públicas - Peru

- Instituto Nacional de Estadística e Informática [INEI]. (2012). *IV Censo Nacional Agropecuario (CENAGRO): Resultados Definitivos*. Lima, Peru: INEI.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação [MIDAGRI]. (2019). *Plan Nacional de Acción del Café Peruano 2019-2030 (D.S. N° 010-2019-MINAGRI)*. Lima, Peru: MIDAGRI.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação [MIDAGRI]. (2021). *Estrategia Nacional de Agricultura Familiar 2015-2021*. Lima, Peru: MIDAGRI.
- Ministério da Economia e Finanças [MEF]. (2022). *Guía General para la Identificación, Formulación and Evaluación de Proyectos de Inversión (Invierte.pe)*. Lima, Peru: MEF.
- Ministério do Meio Ambiente [MINAM]. (2021). *Plan Nacional de Adaptación al Cambio Climático del Perú: Un insumo para la actualización de la Estrategia Nacional ante el Cambio Climático*. Lima, Peru: MINAM.

3. Documentos Técnicos

- Intergovernmental Panel on Climate Change [IPCC]. (2019). *Climate Change and Land: An IPCC Special Report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security, and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems [Mudanças Climáticas e a Terra: Um Relatório Especial do IPCC sobre mudanças climáticas, desertificação, degradação do solo, gestão sustentável do solo, segurança alimentar e fluxos de gases estufa nos ecossistemas terrestres]*. Genebra, Suíça: IPCC.
- Specialty Coffee Association [SCA]. (2023). *SCA Protocols and Standards: Cupping and Grading Coffee [Protocolos e Normas SCA: Provando e Avaliando Café]*. Califórnia, EUA. SCA.

VII-17

- World Coffee Research [WCR]. (2023). *Catálogo de Variedades de Café: Resiliência e Adaptação para a América Latina*. Portland, EUA. WCR.